

Palhaçaria como instrumento no desenvolvimento de empatia e da humanização hospitalar em estudantes de Medicina

Clown as an instrument in the development of empathy and hospital humanization in medical students

Julia Aires Thomaz Maya¹
Ananda Cristine Amador de Moura¹
Cláudia Vicari Bolognani²

¹ Estudante de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

¹ Estudante de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS

² Médica da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Mestre e Doutora em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia pela Universidade Estadual Paulista – UNESP e docente do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS.

Contato para correspondência

E-mails: juliaairsthomazmaya@gmail.com e anandacristineamador@gmail.com

RESUMO

Objetivo: possibilitar a estudantes de medicina conhecer a importância das humanidades médicas e da humanização hospitalar e desenvolver competências de comunicação e empatia por meio da Palhaçaria.

Método: relato de experiência de encontros com o grupo de circo-teatro “Sagrado Riso” acerca de técnicas de Palhaçaria.

Resultados: os estudantes de medicina aprenderam sobre competências necessárias a humanização hospitalar, como empatia e competência cultural e interagiram com pacientes internados por meio da Palhaçaria.

Conclusão: os estudantes referiram maior entendimento do que é a humanização hospitalar, sua importância no processo saúde-doença e a necessidade de desenvolver empatia.

Palavras-Chave: Empatia; Educação Médica; Humanização da Assistência;

ABSTRACT

Objective: to enable medical students to know the importance of medical humanities and hospital humanization, to develop communication and empathy skills through the Clown.

Method: report of experience of encounters with the circus-theater group “Sagrado Riso” about clowning techniques.

Result: medical students learned about competencies necessary for hospital humanization, such as empathy and cultural competence and interacted with patients through the Clown.

Conclusion: students reported a greater understanding of what hospital humanization is, its importance in the health-disease process and the need to develop empathy.

Keywords: Empathy; Medical Education; Humanization of Assistance;

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica no curso de Medicina sofreu várias mudanças no decorrer da história, e nas últimas décadas evoluiu drasticamente com o advento das novas tecnologias e das mudanças sociais e políticas. Para acompanhar tais mudanças, o currículo das escolas médicas também precisou mudar para se adequar ao novo perfil de profissional exigido pela sociedade. Há algumas décadas, a tecnologia afastou o médico do alvo primordial da Medicina, o paciente, afastando-o também de toda dor e sofrimento que a condição de enfermidade impõe a estes. No entanto, já nos últimos anos, a necessidade de um modelo de assistência à saúde focado no paciente e em sua promoção de bem-estar e não na doença, a chamada “humanização da assistência” ou ainda “humanização hospitalar”, tem sido cada vez mais solicitada¹.

Esse novo profissional surge na contraposição a indivíduos formados que supervalorizam e evidenciam habilidades exclusivamente técnicas em detrimento de características que permitem um bom relacionamento com o paciente e com as equipes e demais profissionais envolvidos no ambiente de trabalho. Além disso, este profissional necessita entender o paciente como um todo, saber comunicar-se com ele de forma clara, e para isso, as humanidades médicas vêm sendo apontadas como essenciais na construção deste profissional “humanizado”².

As humanidades médicas referem-se a disciplinas que têm como propostas educacionais no currículo trazer para o campo teórico e prático da Medicina contribuições de áreas como a Filosofia, a Psicologia, a Antropologia, a Ética, a Sociologia, a História, e as Artes em geral, ou seja, disciplinas que buscam fundamentos nas Ciências Humanas e Sociais para compreender a condição humana no

âmbito da Medicina e desenvolver competências para o entender e cuidar do outro³. No entanto, a inserção de humanidades médicas no currículo acadêmico é por vezes difícil, sendo necessária a busca de métodos fora da grade curricular tradicional⁴.

Nesse contexto, uma das habilidades a ser desenvolvida é a empatia, que refere-se a um aspecto do indivíduo que apresenta importante papel nas relações interpessoais, sendo uma característica que facilita a comunicação. É, portanto, considerada uma característica desejável para estudantes de Medicina e médicos. Indivíduos com personalidade empática têm habilidade de identificar pensamentos, situações e condições pessoais dos outros, colocando-se em seus lugares e, dessa forma, lidando melhor com o sofrimento alheio⁵.

Estudos de revisões apontam que um instrumento útil nesse contexto educacional é a inclusão da Arte no currículo da graduação Médica, seja ela na sua forma visual, cênica ou cinematográfica^{6,7}. Muito disso decorre de que a Arte permeia a vida dos pacientes e familiares, muitas vezes podendo ser a principal contextualizadora de sua doença. Esse contexto pode vir de referências retirada de filmes, novelas, músicas e peças teatrais. Isto mostra que a Arte, em todas as suas facetas, permite a aproximação entre médicos e pacientes, fazendo com que ambos, numa relação melhor, trabalhem juntos para a cura no processo saúde-doença⁷.

A partir desta premissa, da Arte na Medicina, estudantes de Medicina participaram do projeto teatral desenvolvido pelo grupo de circo-teatro Sagrado Riso “O Poder da Palhaçaria na Humanização Hospitalar”. Neste contexto, a Palhaçaria não se refere aos estereótipos de pa-

lhaço, os quais frequentemente aparecem na televisão ou nos espetáculos ensaiados de circo. A Palhaçaria referida é a arte do encontro, construída no improviso, marcada pelo signo do humor, do riso com o outro, em vez do riso do outro, trazendo o outro para o “aqui e agora”. A Palhaçaria é um dever, um constante processo de vir a ser em movimento; por isso, a palhaça ou o palhaço não tem como ser totalmente definido na conserva cultural das palavras⁸.

Nesse contexto, este trabalho objetiva fornecer um relato de experiência de estudantes de Medicina sobre a vivência na Palhaçaria como uma forma de desenvolver empatia e outras habilidades necessárias para o cuidado médico e assim incentivar outros estudantes e coordenadores do curso de Medicina a buscarem métodos complementares ao conhecimento teórico médico que permitam a aquisição das competências necessárias ao desenvolvimento da empatia e da humanização da assistência.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência da vivência de estudantes de Medicina de uma escola médica do Distrito Federal (DF) que participaram do projeto “O Poder da Palhaçaria na

Humanização Hospitalar”, desenvolvido pelo grupo de circo-teatro Sagrado Riso do DF entre os meses de outubro a dezembro de 2016 e janeiro de 2017.

O Sagrado Riso é um grupo de circo e teatro do DF atuante desde 2005 na cena cultural da cidade. O grupo é composto por sete artistas que desenvolvem a pesquisa, criação e produção de espetáculos autorais cômicos (infantis e adultos) utilizando técnicas do circo (palhaçaria clássica e popular, mágicas e acrobacias), do teatro, da dança e da música. Para realização do projeto ocorreu uma parceria entre o grupo circo-teatro Sagrado Riso, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) do DF e o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) do DF.

Seleção dos participantes

Em outubro de 2016 foram abertas as inscrições para participação no projeto que ocorreria em duas etapas: etapa de capacitação e etapa prática. As inscrições foram divulgadas por meio da internet no

site da SES-DF e em redes sociais, e recebeu cerca de 280 inscrições.

No ato da inscrição os candidatos enviaram seu currículo, uma carta de intenção, demonstrando seu interesse pelo projeto, e um portfólio contendo informações sobre outros trabalhos e projetos na área. As vagas foram divididas em prioridades, sendo preferenciais para estudantes ou trabalhadores do meio artístico seguido por profissionais da área de saúde. Foram disponibilizadas 40 vagas para formação de duas turmas, para etapa de capacitação, sendo 20 participantes em cada turma. Foram selecionados três estudantes de Medicina, além de estudantes de Artes Cênicas, Psicologia e Artes Plásticas. Os três estudantes de Medicina selecionados eram estudantes do 2.º e 4.º anos da graduação médica.

A experiência: o projeto “O poder da palhaçaria na humanização hospitalar”

A primeira etapa do projeto, denominada Capacitação, ocorreu de 21/11/2016 a 19/12/2016, totalizando 40 horas de atividades realizadas com cada turma. Os encontros foram realizados três vezes por semana, com duração de 2 horas e 30 minutos por encontro. As reuniões foram realizadas na Casa do Cantador, na Região Administrativa Ceilândia-DF e na Escola Classe 307/308 Sul, em Brasília-DF.

Durante os encontros, técnicas teatrais foram trabalhadas de formas teórica e prática, por meio de discussões em grupo, abordando as diversas facetas da atividade do Clown e mediando troca de experiências e atividades interpares e em grupo. As atividades interpares e em grupo foram realizadas de forma lúdica enfocando formas de interpretação de sentimentos por mímicas faciais, exercícios corporais para melhorar expressividade corporal, composição de mini cenas teatrais, cirandas e brincadeiras de roda. Ao final da primeira etapa, que contou com oficinas de maquiagem e figurino, foi realizada uma intervenção do grupo de participantes em um parque da cidade de Brasília, o evento Ocupa Clown. Os participantes interagiram com o público e colocaram em prática o que aprenderam ao longo da primeira etapa.

A segunda etapa ocorreu de 22/12/2016 a 30/01/2017. Foram selecionados para essa etapa 16 participantes do projeto, conforme seu desempenho na etapa de capacitação. Cada participante cumpriu carga horária de 20 horas em

visitas hospitalares para prática da Palhaçaria. Após reunião com orientações de biossegurança, os participantes tiveram contato com pacientes, acompanhantes e funcionários nos hospitais públicos da SES/DF, exceto Unidades de Terapia Intensiva e isolamentos. Assim, no ambiente hospitalar, tiveram a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido na etapa de capacitação. Os participantes do projeto foram divididos em duplas e escalados para as atividades nos turnos da manhã ou da tarde. As duplas dividiram-se entre os setores do hospital, passando pela Pediatria, Clínica Médica, Ortopedia, Pronto-Socorro infantil, Nefrologia, Ginecologia e Obstetrícia e setores administrativos. Houve interação com pacientes, acompanhantes, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de limpeza entre outros profissionais por meio de canções, piadas, brincadeiras ou simplesmente por meio de conversa.

Ao final das atividades, os estudantes fizeram relatos e compartilharam entre si e com os demais participantes da intervenção, como o projeto impactou e mudou a percepção deles sobre si e sobre o outro, bem como sobre o desenvolvimento da empatia e de um olhar humanizado para o cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da resolução n.º 3, de 20 de junho de 2014, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina⁹. Nessas DCN, dentre diversas competências estipuladas para alcance pelos estudantes de Medicina durante a graduação, o Artigo 5.º cita:

“O graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social [...]”.

No entanto, as DCN não citam instrumentos a serem utilizados para alcance dessas competências necessárias à formação médica. Dessa necessidade de métodos para se desenvolver as habilidades requisitadas para uma formação completa e humanizada, as artes surgem como uma possível resposta⁶. A Palhaçaria, então, traz a lógica da ingenuidade, da crueldade, da simplicidade,

da empatia e da afetividade. Sendo o palhaço aparece em contraponto a alguma outra persona que representa o equilíbrio, a ordem e a perfeição. O palhaço é aquele que tem medo e, não raro, representa as fraquezas humanas⁸, permitindo uma identificação com ele daquele que sofre, um encontro entre o médico e o paciente em seus medos e anseios. Essa figura em constante evolução surge, com o bufão, que representava o grotesco e visível das sociedades primitivas, evoluindo para a uma representação cômica com um aspecto mais aprazível, representados por Pierrô e Colombina até a contemporaneidade, onde se identifica o palhaço através da menor máscara do mundo: o nariz vermelho¹⁰. O enfoque na figura do palhaço possibilita a descoberta de um novo instrumento de cura, sendo a Palhaçaria hospitalar associada com redução dos níveis de ansiedade e resultados terapêuticos mais efetivos¹¹.

Foram realizadas atividades lúdicas, a parte prática, com cirandas, interpretações, brincadeiras de roda, o que permitiu aos participantes entrarem em contato íntimo com suas emoções, desenvolvendo, assim, aspectos do autoconhecimento o que permite uma percepção diferente das relações e como lidar com estas. A partir do autoconhecimento construído através de um processo de autoanálise, sem julgamentos, das próprias fragilidades e fortalezas foi possível encontrar o cômico em si. Na segunda etapa, para os estudantes, ficou evidente o desenvolvimento maior da empatia, da capacidade de se comunicar com o outro, aprendendo a ouvir e demonstrar interesse, além da possibilidade de provocar o riso. Ademais, foram conhecidas técnicas teatrais e de domínio das emoções e comunicação que foram aplicadas durante as atividades, habilidades estas essenciais ao médico.

Durante a graduação em medicina são passados diversos conhecimentos de forma consciente ou inconsciente que se perpetuam ou se perdem ao longo dos anos, uma vez que não se encontram documentados, conhecidos como “Currículo Oculto”. Atualmente são identificados seis processos no currículo oculto: perda do idealismo; adoção de uma identidade profissional; neutralização emocional; mudança de integridade ética; aceitação da hierarquia; e aprendizado pouco formalizado de boas práticas médicas¹². O aprendizado pouco formalizado de boas práticas médicas é algo a ser modificado tendo em vista o surgimento de um novo modelo de assistência à saúde, focado no bem estar biopsicossocial do paciente, que o considera em seu contexto so-

ciocultural e não apenas um corpo com falha em algum mecanismo¹³.

Sabe-se que conhecimento clínico quando aliado ao desenvolvimento de conhecimento pessoal, inteligência emocional e resiliência do cuidador pode ser mais efetivo¹⁴. Nesse sentido o desenvolvimento de habilidades interpessoais como a capacidade de comunicação, habilidade de interação com colegas de trabalho e empatia com membros da família do paciente, torna-se essencial para a formação do profissional requisitado para o mercado de trabalho.

A empatia pode ser desenvolvida em qualquer fase da vida de um médico, desde a sua formação até o exercício da profissão, entretanto a empatia desenvolvida enquanto este ainda se encontra na escola médica forma a base para sua empatia na vida profissional. Estudos demonstram que ensinar aspectos do sofrimento emocional para os estudantes é uma forma efetiva de desenvolver empatia¹⁵. Durante a formação profissional, reflexões baseadas em diversas formas de arte podem estimular à formação de múltiplas perspectivas que auxiliam na percepção das formas como o paciente experiencia a dor e o sofrimento, desta maneira as práticas artísticas facilitam o processo de aprendizagem empático aos estudantes de Medicina^{13,15}.

Em estudo feito com médicos de família em formação em Hong Kong foi demonstrado que após workshops de Arte os estudantes conseguiram melhorar sua autopercepção e sua empatia após as práticas. Além disso, o autoconhecimento adquirido permitiu aos estudantes a percepção de como as emoções podem afetar os julgamentos racionais¹⁶.

A arte como matéria complementar ao currículo médico permite o ensino da empatia, maior engajamento no aprendizado e redução dos níveis de estresse¹⁷⁻²⁰. O conhecimento de arte aumenta a oportunidade de desenvolver pensamento crítico essencial tanto para prática da medicina

baseada em evidências quanto da empatia⁵. O desempenho teatral auxilia na promoção de mútuo respeito e colaboração entre os participantes da cena teatral, aumentando habilidades de comunicação e de trabalho em grupo, que são essenciais para o médico¹⁸.

O ator no palco usa da compreensão artística de diferentes tons vocais, linguagem corporal e expressão facial para decodificar o que o outro ator diz e poder responder de forma rápida. As habilidades desenvolvidas pelos atores se assemelham às habilidades empáticas que o médico necessita desenvolver para que tenha uma interação de sucesso com seu paciente uma vez que ambas requerem uma interpretação acurada além do que foi dito. Técnicas teatrais podem, portanto, melhorar o desenvolvimento da empatia dos médicos¹⁶.

CONCLUSÃO

A vivência do projeto permitiu aos estudantes o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como controle de emoções, autoconhecimento e empatia, além da troca de conhecimento e experiência com pessoas de áreas distintas da Medicina, tudo isso contribuindo para uma visão diferenciada acerca do outro. O relato mostrou que a Arte e, em especial, a Palhaçaria pode ser capaz de cumprir o objetivo de desenvolver habilidades das humanidades médicas, sendo, portanto, um instrumento potencial a ser incluído no currículo da graduação médica.

Agradecimento: à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal pelo apoio à realização desse projeto junto aos Hospitais da Rede Pública de Saúde.

Fonte de financiamento: o Projeto Sagrado Riso – O poder da palhaçaria na humanização hospitalar recebeu financiamento do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) no edital FAC/2015.

REFERÊNCIAS

1. Gomes PA, Rego S. Transformação da Educação Médica: É Possível Formar um Novo Médico a partir de Mudanças no Método de Ensino-Aprendizagem? *Rev. bras. educ. med.* 2011; 35(4): 557-566. doi.org/10.1590/S0100-55022011000400016.
2. Almeida SMV, Babora LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Rev. bras. educ. med.* 2019; 43(1): S672-S680. doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013.
3. Barboza JS, Felício HMS. Humanidades Médicas e seu Lugar no Currículo: Opiniões dos Participantes do Cobem/2017. *Rev. bras. educ. med.* 2020; 44(1): e028. doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190155.
4. Cowley C. Polemic: five proposals for a medical school admission policy. *J Med Ethics.* 2006; 32(8):491-494. doi: 10.1136/jme.2005.013524. PubMed; PMID 16877632.
5. Hemmerdinger JM, Stoddart SDR, Lilford RJ. A systematic review of tests of empathy in medicine. *BMC Med Educ.* 2007;7:1-8. doi: 10.1186/1472-6920-7-24. PubMed; PMID 17651477.
6. Mukunda N, Moghbeli N, Rizzo A, Niepold S, Bassett B, DeLisser HM. Visual art instruction in medical education: a narrative review. *Medical Education Online.* 2019; 24(1): 1558657. doi: 10.1080/10872981.2018.1558657.
7. Hajar R. Can incorporating art into medical education help medical students become better doctors? *Heart Views.* 2016; 17(2): 77. doi: 10.4103/1995-705x.185120.
8. Bruhn MM, Boscolo KO, Barboza RP, Cruz LR. Psicologia, palhaçaria e psicodrama: construção coletiva de aprendizados e intervenções. *Rev Bras Psicodrama.* 2019; 27(1): 65-74. doi.org/10.15329/0104-5393.20190007.
9. Ministério da Educação. Resolução N° 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação; 2014. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014>.
10. Achcar A. Palhaço de Hospital: Proposta Metodológica de Formação. Rio de Janeiro: Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro; 2007. Disponível em <http://livros01.livros-gratis.com.br/cp061294.pdf>.
11. Peterson D. Medical Clowning: The Healing Performance by Amnon Raviv. *Theatre Journal.* 2019; 71(3): 408-409. doi: 101353/tj.2019.0075.
12. Lemp H, Seale C. The Hidden Curriculum in Undergraduate Medical Education: Qualitative Study of Medical Students' Perceptions of Teaching. 2004; 329(7469): 770-773. doi: 101136/bmj.329.7469.770. PubMed; PMID 15459051.
13. Vincenza F, Consorti F. "Which place for art in Medical Education? A narrative review." *Senses and Sciences.* 2019; 6(2): 740-746.
14. Murinson BB, Ph D, Nenortas E, Mayer RS, Koza-chok S, Nesbit S, et al. A New Program in Pain Medicine for Medical Students: Integrating Core Curriculum Knowledge with Emotional and Reflective Development. *Pain Medicine* 2011;12(2):186-95. doi: 10.1111/j.1526-4637.2010.01050.x. PubMed; PMID 21276187.
15. Hojat M, Mangione S, Nasca TJ, Gonnella JS, Magee M. Empathy scores in medical school and ratings of empathic behavior in residency training 3 years later. *J Soc Psychol.* 2005; 145(6):663-672. doi: 10.3200/SOCP.145.6.663-672. PubMed; PMID 16334513.
16. Potash JS, Chen JY, Lam CL, Chau VT. Art-making in a family medicine clerkship: How does it affect medical student empathy? *BMC Med Educ.* 2014;14(1):1-9. doi: 10.1186/s12909-014-0247-4. PubMed; PMID 25431323.
17. Dow AW, Leong D, Anderson A, Wenzel RP: Using theater to teach clinical empathy: a pilot study. *J Gen Intern Med.* 2007; 22(8):1114-1118. doi: 10.1007/s11606-007-0224-2. PubMed; PMID 17486385.
18. Mercer A, Warson E, Zhao J: Visual journaling: an intervention to influence stress, anxiety and affect levels in medical students. *Arts Psychother.* 2010; 37(2):143-148. doi: 10.1016/j.aip.2009.12.003.
19. Orr AR, Moghbeli N, Swain A, Bassett B, Niepold S, Rizzo A, et al. The Fostering Resilience through Art in Medical Education (FRAME) workshop: a part-

- nership with the Philadelphia Museum of Art. *Advances in Medical Education and Practice*. 2019; 10: 361-369. doi: 10.2147/AMEPS194575.
20. Fareed M, Noor WSWM, Isa MFM, Shahzad A, Laeeq H. The role of human capital development and high performance work system in sustaining the human resource professionals' effectiveness: A lesson from pakistan's telco companies. *Int J Econ Perspect*. 2016;10(4): 512–25. Disponível em https://www.academia.edu/34856625/The_Role_of_HCD_and_HPWS_in_Sustaining_HR_Professionals_Effectiveness_A_Lesson_from_Pakistans_Telco_Companies.